

Renda do brasileiro cresceu mais do que o poder de consumo, diz FGV

(Glauber Gonçalves)

Segundo pesquisa da fundação, a classe C já representa mais de 50% da população do Brasil RIO - O crescimento do País nos últimos anos está mais baseado em geração de renda do que em consumo, segundo apontou a pesquisa A Nova Classe Média: O Lado Brilhante dos Pobres, divulgada nesta sexta-feira, 10, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto o índice sintético de potencial de consumo aumentou 22,6% entre 2003 e 2008, o índice de geração de renda subiu 31,2%. Segundo o coordenador do estudo, Marcelo Nery, isso indica a sustentabilidade desse crescimento. "Está prosperando mais o lado trabalhador do que o lado consumidor. Com isso, as empresas devem estar contentes, pois as pessoas vão poder continuar comprando", disse Nery. Segundo ele, esse movimento "é sustentável". De acordo com Nery "não é só crédito e programas sociais, o Brasil foi para a escola nos anos 90, conseguiu trabalho com carteira assinada, está contribuindo para a Previdência, está investindo em computadores", comentou. Classe C ultrapassa 50% da população O número de brasileiros que compõem a nova classe média, cuja renda varia de R\$ 1.126 a R\$ 4.854, chegou a 94,9 milhões de pessoas e ultrapassou pela primeira vez 50% da população, de acordo com dados da última Pnad, relativa a 2009. O indicador confirma uma tendência que já estava sendo apontada pela pesquisa mensal de emprego (PME) desde 2008. A pesquisa mostrou que de 2003 a 2009, um total de 29.063.545 ascenderam para a classe C, a chamada nova classe média. Somente entre 2008 e 2009, período da crise financeira internacional, 3.172.653 pessoas subiram para essa classe. "Essa classe já representa mais da metade da população e tem um grande poder político e econômico, pois detém o maior poder de compra da população", afirmou o coordenador do estudo, Marcelo Nery.